



**FORMAÇÃO EMPREENDEDORA INTERDISCIPLINAR PARA INOVAÇÃO BIOTECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: REVISÃO NARRATIVA (2015–2025) E RELATO DE EXPERIÊNCIA DO LAPIN/FLF**

Raimundo Pedro Justino de Orlanda (pedro.orlanda@flucianofejao.com.br)

Ana Tárgila Holanda Dias (anathargila@gmail.com)

Daniele Beatriz Azevedo Braga Firmino (danielebeatrizfirmino@gmail.com)

Ellen Vitória Pacheco Fernandes (ellenpachecof4@gmail.com)

Naiara de Melo Silva (naiaramelo671@gmail.com)

Francisca Juliana Miranda Linhares (francisca.linhares@flucianofejao.com.br)

**Introdução:** A consolidação de negócios biotecnológicos demanda formação empreendedora que articule competências técnicas, gestão da inovação, propriedade intelectual e literacia regulatória, além de habilidades socioemocionais para trabalho interprofissional. A literatura mostra que currículos e práticas extracurriculares orientados ao *entrepreneurial mindset* elevam intenção e autoeficácia quando combinam estratégias didáticas e métricas consistentes (Shrivastav, *European Journal of Engineering Education*, 50:1126–1159, 2025). **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre formação/atitude empreendedora no ensino superior com foco em aplicabilidade à inovação biotecnológica e relatar, com base documental, a experiência do LAPIN/FLF como espaço interdisciplinar de desenvolvimento dessa atitude. **Métodos:** Revisão narrativa (2015–2025) em SciELO, Periódicos CAPES e Google Scholar, com descritores em PT/EN; inclusão de estudos empíricos e revisões sobre educação/atitude empreendedora no ensino superior; exclusão de textos opinativos sem método explícito. Extração padronizada e análise temática. Relato documental do LAPIN/FLF (plano, registros e cronograma), caracterizando participação discente, produtos acadêmicos e ações de difusão, com ênfase nas interfaces com a biotecnologia. **Resultados:** A revisão confirma: (i) a efetividade de abordagens que integram conteúdos, vivências e métricas de aprendizagem para desenvolver atitude empreendedora aplicável a projetos biotecnológicos (Shrivastav, *European Journal of Engineering Education*, 50:1126–1159, 2025); (ii) a valorização de competências empreendedoras pelos concluintes, relevante para trajetórias em *healthtechs* e bioeconomia (Lambarri Villa, *World*, 6:110,



## III SIMPÓSIO DE BIOTECNOLOGIA SEMÁRIO

2025); (iii) o papel dos ecossistemas universitários na jornada de *startups* estudantis, inclusive em rotas de transferência de tecnologia (Jurgelevičius, *Education Sciences*, 15:837, 2025); e (iv) a contribuição de *soft skills* mediadas por tecnologias digitais para ideação, validação e colaboração (Garcez, *Innovation & Management Review*, 20:393–408, 2023), além da necessidade de instrumentos válidos para avaliar atitude empreendedora (Degefu, *F1000Research*, 13:1020, 2024). No LAPIN/FLF, registraram-se 46 encontros (reuniões, oficinas e palestras), 25 estudantes envolvidos (9 da saúde e 16 das sociais aplicadas), 9 resumos publicados e 3 premiações. As ações de difusão incluíram participação em eventos com palestras e estande interativo (quiz de inovação) e presença ativa no Instagram institucional, ampliando visibilidade e engajamento, com potencial de capilarizar iniciativas em biotecnologia. **Conclusões:** Evidências e achados institucionais indicam que grupos interdisciplinares ancorados em revisão contínua, prática guiada e avaliação de competências constituem estratégia eficaz para formação empreendedora com aderência às demandas de inovação biotecnológica. Recomenda-se consolidar rubricas de avaliação, monitorar desfechos longitudinais (intenção, autoeficácia, submissões e tração de projetos) e fortalecer módulos de PI, regulação sanitária e transferência de tecnologia, articulando eventos e mídias sociais ao ecossistema local.

**Palavras-chave:** educação empreendedora, biotecnologia, ensino superior, ecossistema de inovação.